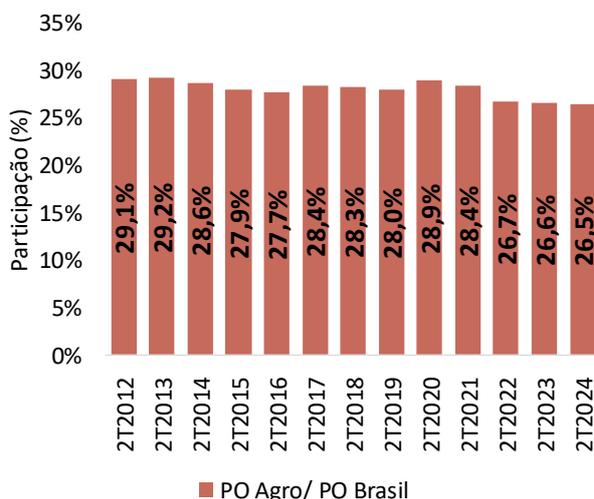
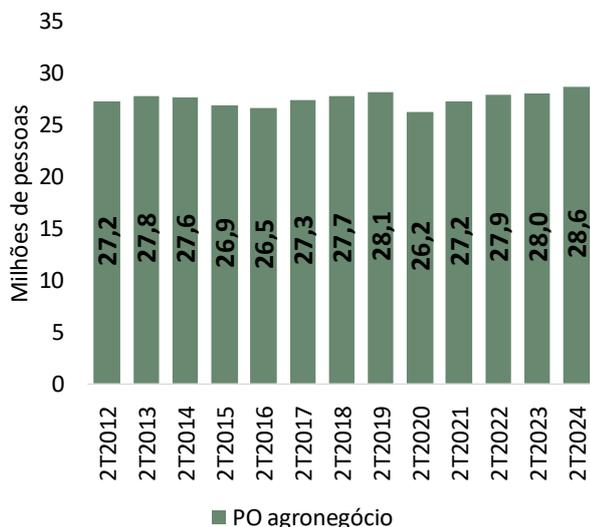


## MERCADO AGROPECUÁRIO

1. População ocupada registra alta de 2,3% no segundo trimestre.
2. Brasil cria 232 mil novos postos de trabalho formais em agosto.
3. Agência de classificação de risco Moody's eleva nota de crédito soberano do Brasil.
4. Setembro tem preços médios de açúcar em alta, enquanto etanol retrai.
5. Preços do café recuam no mercado futuro, após Comissão Europeia propor adiamento da Lei Antidesmatamento.
6. Semeadura da soja tem início nas principais regiões produtoras.
7. Preços da soja e do milho seguem firmes.
8. Com oferta reduzida e estoque de suco em baixa, preços da laranja seguem movimento de alta.
9. Valorização do suíno independente promove melhoria no poder de compra dos produtores.
10. Mercado do boi gordo em alta.
11. Carne suína cai no atacado na 1ª semana de outubro.
12. Boa procura e preços firmes para a carne de frango nas indústrias.
13. Cepea divulga nova alta no leite ao produtor.
14. Derivados de lácteos se valorizam em setembro.
15. Leilão GDT aponta alta no mercado internacional de lácteos.
16. Importações de leite se mantêm elevadas em setembro.
17. Preços da tilápia seguem estáveis na última semana.

### - Indicadores Econômicos -

**Mercado de Trabalho do Agronegócio** – População ocupada registra alta de 2,3% no segundo trimestre. A população ocupada no agronegócio registrou 28,6 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2024, alta de 2,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo os dados do [Boletim Mercado de Trabalho no Agronegócio](#), elaborado pelo Cepea em parceria com a CNA. Com isso, o percentual da população ocupada no agronegócio em relação ao total do País foi 26,5%. O aumento das pessoas ocupadas no agronegócio está associado à alta do número de trabalhadores nos segmentos de agrosserviços (8,3% ou 10.575.991 pessoas) e agroindústria (4% ou 4.690.762 pessoas).



Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria

**CAGED – Brasil cria 232 mil novos postos de trabalho formais em agosto.** A economia brasileira gerou [232 mil novos empregos em agosto de 2024](#), segundo o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é o resultado de 2.231.410 admissões e 1.998.897 demissões no período. Todos os setores da economia apresentaram saldo líquido positivo de empregos, sendo o principal destaque Serviços, que gerou 118.364 vagas, seguido pela Indústria (51.634), Comércio (47.761) e Construção (13.372). A Agropecuária registrou a criação de 1.401 postos de trabalho no período.



Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração DTec/CNA.

**Nota de Crédito Soberano – Agência de classificação de risco Moody’s elevou nota do Brasil.** A revisão ocorreu, na terça-feira (1º), meses após a agência ter atribuído a perspectiva positiva ao país, em maio deste ano. Com isso, o Brasil ficou a um passo do chamado *investment grade* (grau de investimento), uma espécie de selo de bom pagador concedido pelas agências, que facilita a atração de investimentos ao assegurar um menor risco de default (não pagamento). Em seu [Comunicado](#), a agência Moody’s menciona que a melhora na nota de crédito brasileiro se deve ao melhor desempenho do PIB e ao histórico recente de reformas econômicas, como a tributária, que contribuem para a sustentação de um crescimento econômico de mais longo prazo. A agência destacou ainda a política fiscal, mencionando o compromisso do Brasil com as metas fiscais e com a

trajetória de estabilização da dívida/PIB. A Moody's afirmou que espera uma melhora gradual nos resultados primários do governo, alinhada às metas fiscais para os próximos três anos. Entretanto, ressaltou que um aumento de gastos estruturais e despesas obrigatórias, como seguridade social, programas de assistência social, saúde e educação, podem colocar em risco o alcance das metas de resultado primário. Segundo a agência, "essas limitações afetam a credibilidade da política fiscal e complicam os esforços em curso para cumprir as metas fiscais, o que compromete a eficácia das políticas e contribui para prêmios de risco relativamente altos".

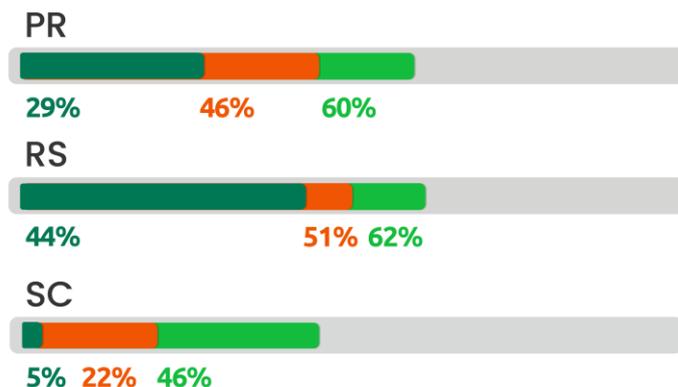
## - Mercado Agrícola -

**Cana-de-açúcar** – *Setembro fecha com preços médios de açúcar em alta, enquanto etanol retrai.* O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram que setembro fechou com média de R\$ 141,13 por saca de 50 kg, valor 8% acima da média fechada de agosto. Comparado ao mesmo período de 2023, houve recuo de 7%. Para os primeiros dias de outubro, a média acumulada é de R\$ 145,21/sc, 3% acima do verificado no mês anterior. [Em relação ao etanol](#), a média foi de R\$ 2,4/L para o hidratado e R\$ 2,83/L para o anidro. Esses valores são 5% e 4% inferiores às médias do mês anterior para ambos. Já no mesmo período de 2023, os indicadores eram 12% e 13% inferiores aos atuais, seguindo a mesma ordem.

**Café** – *Preços do café recuam no mercado futuro, após Comissão Europeia propor adiamento da Lei Antidesmatamento.* O mercado futuro de café reagiu à proposta da Comissão Europeia para adiar a implementação da Lei Antidesmatamento (EUDR) em um ano, resultado de cobranças do setor produtivo de países exportadores. Com previsão para entrar em vigor no final do ano, a legislação traz preocupações para uma limitação ainda maior na oferta de café em 2025. Após o anúncio feito pela Comissão Europeia na quarta-feira (2), as cotações do robusta na Bolsa de Londres recuaram 10,6%, atingindo na parcial de sexta-feira (4), a mínima de 3 semanas com um valor de US\$ 4.877,00/tonelada para contratos com vencimento em novembro/24. Já para o arábica, o recuo foi de 5,7%, onde os contratos com vencimento em dezembro/24 atingiram em Nova York (ICE Future US) o valor de US\$ 333,47/saca (252,10 cents/lbp), também na sexta. Como referência para as cotações no mercado físico, no dia 03/10, o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o robusta tipo 6 peneira 13 foi de R\$ 1.410,68/saca. O arábica tipo 6 foi comercializado por R\$ 1.456,44/saca, voltando a superar o preço do robusta.

**Grãos** – *Semeadura da soja tem início nas principais regiões produtoras.* De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a semeadura de soja alcançou 2,4% da área estimada. Em Mato Grosso, apesar das chuvas observadas, o déficit hídrico no solo, intensificado pelas elevadas temperaturas, tem comprometido o progresso da semeadura. Diante disto, o plantio está aquém do observado no mesmo período da safra anterior. Em Mato Grosso do Sul, a semeadura iniciou e as chuvas foram representativas na região Centro-Sul. Porém, na região Norte, os volumes foram muito baixos e não colaboraram com o plantio. No Paraná, o plantio avança nas regiões Oeste e Sudoeste. Em São Paulo, o plantio foi iniciado. O milho primeira safra atingiu 21,6% da área estimada. No Rio Grande do Sul, as lavouras têm apresentado folhas amareladas devido à alta nebulosidade. No Paraná, o plantio está evoluindo e a maioria das áreas está em estágios de emergência e desenvolvimento vegetativo. As lavouras apresentam bom estabelecimento inicial. Em Santa Catarina, o plantio avançou e as precipitações têm favorecido o desenvolvimento.

## EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DO MILHO PRIMEIRA SAFRA 24/25

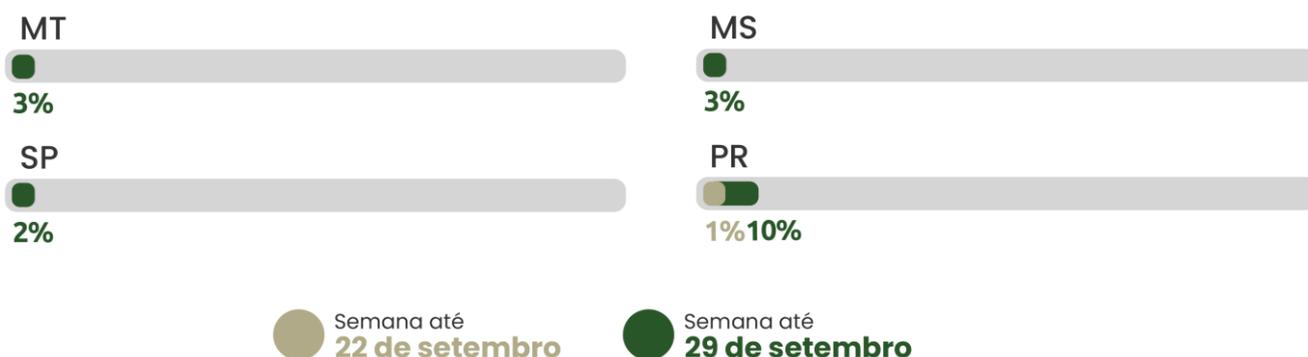


Semana até  
**15 de setembro**

Semana até  
**22 de setembro**

Semana até  
**29 de setembro**

## EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DA SOJA 24/25



Semana até  
**22 de setembro**

Semana até  
**29 de setembro**

**Grãos – Preços da soja e do milho seguem firmes.** Nos últimos dias, as cotações da soja voltaram a subir no mercado doméstico puxadas pela incerteza quanto ao cultivo da nova temporada, além do reaquecimento na demanda, sobretudo por parte das indústrias esmagadoras. O [indicador Cepea](#) fechou em setembro com média de R\$ 138,85 saca de 60 kg, 1,6% superior ao patamar de agosto. Para o milho, os preços também permanecem em alta. O impulso vem sobretudo da retração de vendedores, que estão priorizando os trabalhos de campo e atentos ao clima quente e seco em partes das praças produtoras de safra verão. Ressalta-se que a colheita da segunda safra 2023/2024 está finalizada neste mês e os produtores conseguiram armazenar boa parte da produção. O [indicador Cepea](#) fechou com média de R\$ 65,28, 4,3%, superior ao fechamento de agosto.

**Laranja – Com oferta reduzida e estoque de suco em baixa, preços de laranja seguem movimento de alta.** Os preços de laranja têm apresentado movimento de ascensão, e sem previsão de estabilidade para os próximos meses. Elevações nos preços da laranja são observadas tanto para a fruta destinada ao mercado, quanto à indústria, visto os estoques baixos nas indústrias de concentrado. Fato este atrelado ao consumo em alta nos últimos anos, em especial durante e pós a pandemia de Covid-19, e ainda à redução da oferta, no Brasil, e outros países produtores como os Estados Unidos. Altas temperaturas e chuvas abaixo da média, associadas à disseminação do *greening* e alta

incidência em algumas regiões, impactaram no ciclo da cultura. Menor pegamento de flores e frutas, descompasso no ciclo – em alguns casos resultando em maturação antecipada, e menor calibre de frutos – estão limitando a oferta. Acompanhamento de volumes ofertados e preços conduzidos pela Conab representam claramente tais movimentos. Ao observar os volumes ofertados nas centrais de abastecimento – fruta destinada ao consumo *in natura* -, nota-se redução de 18% no volume, ao avaliar o acumulado de janeiro a agosto de 2024, frente ao mesmo período de 2023. No aspecto preços médios mensais, houve elevação de 58% em valores nominais. Para o mês de setembro, os preços se mantêm em alta, com incremento de 4,9% em relação a agosto.

## - Mercado Pecuário –

***Pecuária de corte – Mercado do boi gordo em alta.*** O indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 285,00/@ em São Paulo no dia 3/10, uma valorização de 5,6% na comparação semanal. É a primeira vez que o indicador retorna a patamares acima de R\$ 280,00/@ desde abril de 2023. No mercado futuro (B3), os contratos de boi gordo com vencimentos em novembro/24 e dezembro/24 foram negociados acima de R\$ 290,00/@ nesta semana. A oferta reduzida de bovinos terminados tem elevado as ofertas de compra dos frigoríficos para avançarem com as escalas de abates. A boa demanda interna por carne bovina e o bom ritmo das exportações brasileiras colaboram com este cenário. No atacado, a carcaça casada (boi) subiu 4,2% nesta semana, cotada a R\$ 19,57/kg em São Paulo. Em curto prazo, o viés é de alta no mercado do boi gordo. No entanto, é preciso ter atenção para um volume maior de boiadas terminadas em confinamento previsto para meados de outubro em diante, que poderá impactar os preços da arroba do boi gordo.

***Campo Futuro – Valorização dos suínos independente promove melhoria no poder de compra dos produtores.*** A valorização do quilo do suíno resultou em uma melhora significativa no poder de compra dos suinocultores. De acordo com o monitoramento do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), nas principais regiões de suinocultura independente — Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo - o preço do suíno vivo registrou um aumento médio de 36% em relação ao mês de setembro do ano anterior, fechando em R\$ 8,94/kg, R\$8,72/kg e R\$8,95/kg, respectivamente. Simultaneamente, o preço do cereal apresentou valorização significativa apenas em Minas Gerais, com aumento de 19%. Em Santa Catarina, houve redução de 3%, enquanto o estado de São Paulo teve uma valorização de 3%. Essa dinâmica trouxe tendência positiva para a relação de troca a partir do mês de maio de 2024. Até o final de setembro, em média, a venda de 1 quilo de suíno vivo permitiu a aquisição de 5,83 quilos de milho, representando um aumento de 23% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e crescimento de 5,3% em comparação ao mês de agosto de 2024.

***Suinocultura – Carne suína cai no atacado na 1ª semana de outubro.*** Nas granjas em São Paulo, a referência de preços para o produtor independente ficou estável nesta semana, em R\$ 8,96/kg vivo de suíno (3/10), segundo o [Cepea](#). Nas indústrias, houve ligeiro recuo para a carne suína no período (-0,2%), com a carcaça especial negociada a R\$ 12,94/kg no mercado atacadista paulista. Apesar do início de mês, os patamares mais altos de preços da carne suína reduziram a sua competitividade frente as demais proteínas animais, impactando a demanda interna. Para a próxima semana, a tendência é de estabilidade no mercado de suínos, considerando um cenário mais equilibrado entre demanda e oferta.

***Avicultura – Boa procura e preços firmes para a carne de frango nas indústrias.*** A boa demanda interna deu sustentação aos preços da carne de frango nas indústrias neste início de mês. De acordo com o [Cepea](#), o frango resfriado ficou cotado a R\$ 7,55/kg no mercado atacadista em São Paulo (3/10), uma alta de 0,5% na comparação semanal. Nas granjas, a referência para o frango de corte segue em R\$ 5,50/kg (Jox). No curto e médio prazo, as expectativas são positivas para o escoamento de carne de frango no mercado doméstico e exportações, o que tende a manter a sustentação dos

preços da carne de frango. No mercado de ovos, o cenário é de boa disponibilidade do produto e promoções de preços. A caixa com 30 dúzias de ovos brancos ficou cotada a R\$ 117,18 na região de Bastos (SP) no dia 3/10, segundo o [Cepea](#), uma queda de 1,1% na comparação semanal.

**Pecuária de leite – Cepea divulga nova alta no leite ao produtor.** O atraso das chuvas nas principais bacias leiteiras do Brasil vem limitando a oferta de leite no país, que associada a uma demanda mais robusta, vem contribuindo para o lastreamento dos preços ao produtor. Segundo o Cepea, o valor para o litro de leite alcançou [R\\$ 2,7607](#) no pagamento de setembro, valorização de 1,4% diante do mês anterior e de 22% nos últimos 12 meses. Contudo, considerando os valores médios para os primeiros oito meses do ano de 2024 em relação a 2023, as cotações são 4,5% inferiores. Nesse contexto, a relação de troca do pecuarista com o milho alcançou 21,6 litros por saca (60 kg/Campinas), representando alta de 2,9% em relação ao mês anterior em função do aquecimento das cotações do cereal em 4,3%.

**Pecuária de leite – Derivados lácteos se valorizaram em setembro.** Os menores níveis de desemprego e maior massa salarial da população têm favorecido o escoamento dos derivados no elo final da cadeia de valor. No encerramento do mês, foram verificadas altas generalizadas para os produtos lácteos, com o leite UHT encerrando o mês a R\$ 4,86 por litro, variação mensal de 10%. O queijo muçarela a R\$ 34,30 por quilo seguiu a mesma tendência, com alta de 6,5%. No mesmo sentido, estiveram os leites em pó, com a versão industrial variando 3,4% e alcançando R\$ 26,70/kg, enquanto o fracionado foi cotado a R\$ 32,10/kg, valorização de 5%.

**Pecuária de leite – Leilão GDT aponta alta no mercado internacional de lácteos.** Mesmo com elevados volumes comercializados (38,8 mil toneladas), o índice geral de preços da plataforma *Global Dairy Trade* apresentou incremento de 1,2% no leilão realizado na última terça-feira, com a tonelada alcançando [US\\$ 3.851](#). O destaque foi a valorização de 3% no leite em pó integral, cotado a US\$ 3.559 por tonelada, enquanto a versão desnatada foi decrescida em 0,6%, ficando próxima de US\$2.795/tonelada. A demanda mais sólida verificada no Oriente Médio, bem como uma China voltando a acessar o mercado, foram apontados como os principais *drivers* do movimento. Em relação aos mercados futuros, a expectativa sinaliza solidez nos preços, com os vencimentos do leite em pó para janeiro de 2025 cotados a US\$ 3.565/ton.

**Pecuária de leite – Importações de lácteos se mantêm elevadas no fechamento de setembro.** Os dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#) divulgados na última sexta-feira, 4, indicam que o Brasil importou 21,4 mil toneladas de produtos lácteos em setembro, retração de 2% na comparação mensal. Movimentando US\$ 85,4 milhões, o montante equivale a 182 milhões de litros, renovando o recorde anual para os primeiros nove meses do ano, com 1,68 bilhões de litros de leite equivalentes (+6,8% ante 2023). Pelo lado das exportações, foram escoados ao mercado externo US\$ 7,02 milhões com a exportação de 2,7 mil toneladas, ou 4,9 milhões de litros, representando aumento de 38,2% na receita.

**Tilápia – Preços da tilápia seguem estáveis na última semana.** Nas principais praças monitoradas pelo [Cepea](#), em parceria com a Peixe BR, fica evidenciada a estabilização dos preços em algumas áreas e pequena retração em outras. Na região de Grandes Lagos, a variação semanal foi de -1,54%, com a cotação fechada em R\$ 7,66/kg. No norte do Paraná, o preço se manteve em R\$ 8,94, com aumento de 0,15%. Já na região oeste, houve um ligeiro aumento de 0,43%, para a tilápia comercializada no atacado, fechando a cotação semanal em R\$ 7,95/kg. Já em Morada Nova de Minas, após variação de -0,60%, a proteína foi vendida pelos produtores independentes por R\$ 7,91. Na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, houve uma pequena retração de 1,30%, fechando a semana em R\$ 7,51/Kg. Apesar de pequenas variações semanais, a tendência de estabilização nos preços deve ser aguardada no médio prazo devido à boa oferta no mercado doméstico e demanda estabilizada

# INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro comenta repercussão política dos incêndios ocorridos no Brasil.
2. Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publica regulamentação dos Fiagros.
3. Governo publica resolução com preços de referência dos produtos agropecuários.
4. Governo altera itens financiáveis de investimentos do PCA e Renovagro.
5. Mapa aprova Plano Trienal do Seguro Rural para o PSR.
6. Workshop de Seguro Rural irá debater modernização da ferramenta.
7. Ministério da Fazenda inicia segunda fase do programa de assessoramento técnico à implementação da reforma tributária.
8. CNA aborda Prêmio Brasil Artesanal na reunião da Câmara Setorial da Cerveja.
9. CNA apoia campanha Vinho Legal.
10. CNA participa de evento Tecnologias Emergentes para Controle do Greening do Citrus.
11. Publicada circular que inicia revisão do direito antidumping frente ao alho chinês.
12. Publicada a lei que institui o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC).
13. GT Mercado Futuro do Leite da CNA debate composição da cesta de produtos lácteos.
14. Prêmio CNA Brasil Artesanal de cerveja realiza júri técnico.
15. CNA participa de reunião sobre o Programa Nacional de Educação Sanitária.
16. CNA participa da 5ª audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no STF.
17. CNA participou do IIIXXX Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem.

**Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado** – “*Incêndios e o Agro: Impactos e Ações para o Produtor Rural.*” No episódio dessa semana, Amanda Roza, assessora técnica da CNA, conversa com Nelson Ananias, coordenador de sustentabilidade da CNA, sobre as consequências políticas dos incêndios. Nelson comenta a atuação do Governo Federal e fala sobre as formas que a CNA tem atuado para defender os produtores rurais. Para saber mais sobre o assunto, ouvir esse e outros episódios do Ouça o Agro, [clique aqui](#).

**Política Agrícola** – *Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publica regulamentação do Fiagro.* No último dia 30, a CVM publicou a [Resolução CVM 214](#), que traz a regulamentação específica dos Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas do Agronegócio (Fiagros). Depois de 3 anos operando com norma provisória, os Fiagros ganharam resolução que aborda as particularidades e necessidades do agronegócio brasileiro. Além de diversas questões voltadas à governança, a nova resolução traz possibilidades desses fundos operarem de forma multimercado, ou seja, em uma mesma estrutura será possível termos diferentes classes de ativos (direitos creditórios, exploração de imóveis, cota de ações, etc.). Os Fiagros que já se encontram em funcionamento devem se adaptar à nova regulamentação até 30/9/2025.

**Política Agrícola** – *Governo publica resolução com preços de referência dos produtos agropecuários.* O Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou, no último dia 30, a [Resolução CMN nº 5.174](#) de 2024, que define os preços de referência dos produtos agropecuários para as operações de crédito rural de comercialização. A norma alterou a Seção 4 (Créditos de Comercialização) do Capítulo 3 (Operações) do Manual de Crédito Rural – MCR, que dispõe sobre o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE) não Integrantes da PGPM. As culturas com preços definidos foram: a) Culturas de Inverno: Alho, Aveia, Canola, Cebola, Cevada, Girassol e Triticale; b) Cultura de Verão e Regionais: Amendoim, Cana-de-açúcar, Castanha-de-caju, Casulo de seda,

Guaraná, Mamona (baga) e milho pipoca; c) Demais produtos: Abacaxi, Acerola, Banana, Goiaba, Lã ovina, Maçã, Mamão, Manga, Maracujá, Mel de abelha, Morango, Pêssego, Suíno vivo e Tomate industrial.

**Política Agrícola – Governo altera itens financiáveis de investimentos do PCA e Renovagro.** Foi publicada, no último dia 30, a [Resolução CMN nº 5.175 de 2024](#), que alterou itens financiáveis do Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro) e do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA). O Renovagro passará a permitir a implantação de viveiros de mudas florestais, e de açaí, cacau, oliveira, noqueira e palmáceas, com prazo de reembolso de até 12 (doze) anos, com carência de até 8 (oito) anos, não podendo ultrapassar 6 (seis) meses da data do primeiro corte ou colheita. Já o PCA teve as “câmaras frias” incluídas na lista de itens financiáveis do programa.

**Política Agrícola – Mapa aprova Plano Trienal do Seguro Rural para o PSR.** O Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural (CGSR) publicou, no último dia 30, a [Resolução nº 103 de 2024](#), que aprova o Plano Trienal do Seguro Rural (PTSR), do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) para o período de 2025 a 2027. O plano estabelece as diretrizes do PSR, trazendo, inclusive, a estimativa de subvenção ao programa: 2025 (R\$ 1,06 bi), 2026 (R\$ 1,09 bi) e 2027 (R\$ 1,14 bi). A publicação, além dos recursos bem abaixo do esperado, e inclusão do Seguro Paramétrico entre os amparados pela subvenção, não traz outras novidades em relação ao PSR. A Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2025.

**Política Agrícola – Workshop de Seguro Rural irá debater a modernização da ferramenta.** No próximo dia 14, será realizado o “[Workshop de Apresentação do PL 2951/2024 – Modernização do Seguro Rural no Brasil](#)”, que reunirá representantes de todos os segmentos relacionados ao seguro rural, para debater o que precisa ser feito para essa ferramenta de mitigação de riscos ser amplamente utilizada no país. Além disso, também será apresentado o PL 2951/2024, de autoria da senadora Tereza Cristina e relatoria do senador Jayme Campos, que aperfeiçoará o marco legal do seguro rural para torná-lo um instrumento à altura do agronegócio brasileiro. O evento será realizado no “Cenarium Rural”, Av. Dr Hélio Ribeiro, nº 264-644, Centro Político Administrativo, Cuiabá (MT). As inscrições estão abertas e poder ser realizadas [neste endereço](#).

**Reforma Tributária – Ministério da Fazenda inicia segunda fase do programa de assessoramento técnico à implementação da reforma tributária.** Na última quarta-feira (2), foi publicada a [Portaria 1.577](#) do Ministério da Fazenda, que estabeleceu o início da segunda fase do Programa de Assessoramento Técnico à Implementação da Reforma da Tributação sobre o Consumo (PAT-RTC 2). O objetivo é acompanhar a fase final de tramitação da regulamentação da reforma tributária por meio dos projetos de lei nº 68/2024 e 108/2024, até a fase final de instalação do Comitê Gestor do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços). O programa consta com estrutura semelhante à da primeira fase, com participação apenas do Executivo Federal e dos entes subnacionais. Um dos principais desafios do PAT-RTC 2 será a regulamentação do *split payment*, mecanismo novo de pagamento fracionado dos tributos previstos na reforma, que muito tem causados controvérsias. A CNA acompanhará as atividades do PAT-RTC 2 e atualizará as federações e sindicatos a respeito dos debates que possam impactar os produtores rurais e o agronegócio

**Cerveja – CNA aborda Prêmio CNA Brasil Artesanal na reunião da Câmara Setorial.** Na reunião, realizada na sexta-feira (4), a CNA falou sobre o Prêmio CNA Brasil Artesanal - Edição Cerveja, e a sua importância para o setor. Foi ressaltado que o concurso é uma forma de fomentar não somente a produção cervejeira nacional, mas também as matérias-primas relativas à sua fabricação, como lúpulo, cevada, trigo, frutas, dentre outros. Na reunião também foi discutida a retomada do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (SICOBEBE). Ainda, foi abordada a reforma tributária e as últimas atualizações sobre sua regulamentação e prováveis impactos na cadeia produtiva. Também foi debatida a criação de um Grupo de Trabalho de dados cervejeiros e a necessidade de atualização da aplicação do Relatório Anual de Produção pelo Ministério da Agricultura e Pecuária.

**Vinho – CNA apoia campanha Vinho Legal.** Organizada pela Câmara Setorial de Viticultura, Vinhos e Derivados do Ministério da Agricultura, com o apoio da CNA, e lançada na quarta-feira (2) durante a *ProWine* em São Paulo, a

campanha "[Vinho Legal](#)" tem o objetivo de conscientizar os consumidores sobre a importância de adquirir vinhos com procedência garantida, assim como orientar sobre os riscos do consumo de bebidas ilegais. O vinho, bem como outras bebidas derivadas da uva e do suco de uva, é normatizado pelo Mapa, tendo padrões de qualidade definidos. Sejam eles nacionais ou importados, é importante checar o rótulo, verificando se o produto de interesse possui registro no Mapa, e com isso, segue os padrões de qualidade e segurança. A campanha alerta sobre os impactos econômicos do descaminho do vinho. Em 2023, foram apreendidas mais de 627 mil garrafas de vinho ilegal, totalizando R\$ 59,65 milhões.

**Citrus** – CNA participa de evento “Tecnologias Emergentes para Controle do Greening do Citrus. [Realizado esta semana \(1º e 2\) em São Paulo](#), o evento “Tecnologias Emergente para Controle do greening do Citrus”, organizado pela organização Minor Use Foundation, contou com a participação de produtores, pesquisadores e representantes de entidades de defesa agropecuária de diversos países produtores de citrus. Doença bacteriana, disseminada por insetos vetores no Brasil, o psilidio (*Diaphorina citri*), o *greening*, é responsável por níveis preocupantes de perdas na produção de laranja e qualidade da fruta, em especial para a indústria de suco. Ao longo do encontro, pesquisadores apresentaram resultados obtidos em prol do monitoramento dos vetores e da doença, desenvolvimento e seleção de materiais resistentes por meio de edição gênica e outras tecnologias. O encontro contou ainda com visitas à campo e às instalações de pesquisa da Fundecitrus, para compartilhamento de conhecimentos sobre a identificação da doença, e orientações sobre o manejo. Na sexta (04) a CNA conduziu ainda reuniões de aproximação entre Mapa e Minor Use Foundation, buscando sinergia nas ações em prol da ampliação da farmácia rural para as Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI).

**Alho** – *Publicada circular que inicia a revisão do direito antidumping frente ao alho chinês*. Publicada na quinta-feira (3), a [Circular nº 52, de 2 de outubro de 2024](#) inicia a revisão do direito *antidumping* instituído pela Portaria SECINT nº 4.593, de 2 de outubro de 2019, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 3 de outubro de 2019, aplicado às importações brasileiras de alhos frescos ou refrigerados, comumente classificadas nos subitens 0703.20.10 e 0703.20.90 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL - NCM, originárias da China. A revisão tem por objetivo análise da probabilidade de retomada do dumping, caso finalizada a aplicação do direito *antidumping*, até então praticada por meio da aplicação de tarifa *antidumping* de US\$ 0,78/Kg de alho internalizado. A CNA se manifestou e segue trabalhando em prol da prorrogação da adoção de medidas *antidumping*, de modo a evitar danos a cadeia produtiva nacional. Cabe ainda ressaltar que a medida de defesa comercial também é utilizada por outros países, como Estados Unidos, África do Sul, e ainda cotas de importação em outros, como Coreia do União, União Europeia e Reino Unido, o que por si só, já justifica a deslealdade concorrencial do mercado e a susceptibilidade dos produtores brasileiros ao alho chinês e os danos causados pelo *dumping*.

**Hidrogênio** – *Publicada a lei que institui o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC)*. A Presidência da República aprovou, na última segunda-feira (30), [a Lei nº 14.990 de 2024](#), que institui o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC). Dentre os objetivos do programa, estão o suporte às ações em prol da transição energética e estabelecimento de metas objetivas para o desenvolvimento do mercado interno de hidrogênio de baixa emissão de carbono. O programa visa direcionar mais de R\$ 18 bilhões em incentivos fiscais para estimular o mercado interno de hidrogênio de baixa emissão de carbono, principalmente para setores de difícil descarbonização, como de fertilizantes, siderúrgicos, cimenteiro, químico, dentre outros. A proposição determina limites de valores dos créditos fiscais destinados a cada ano e os critérios de elegibilidade e acesso.

**Pecuária de leite** – *GT Mercado Futuro do Leite da CNA debate composição de cesta de produtos lácteos*. O Grupo de Trabalho criado para delinear ferramentas para a comercialização futura de leite esteve reunido na última terça-feira (1º), na qual produtores, consultores e indústrias debateram a composição de uma cesta de produtos para nortear a volatilidade do contrato de leite a ser negociado na B3. Foi acordado pelos presentes que a composição de uma cesta contendo queijo muçarela, leite UHT e leite em pó levaria mais acurácia à ferramenta, permitindo que indústrias e produtores estejam adequadamente representados nas negociações. Os próximos passos envolvem a definição da metodologia para o levantamento das cotações dos derivados, a definição da empresa responsável pelo cálculo e a construção das especificações do contrato.

**Programa dos Alimentos Artesanais e Tradicionais – Prêmio CNA Brasil Artesanal de cerveja realiza júri técnico.** A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil realizou, nos dias 3 e 4 de outubro, o júri técnico do Prêmio [CNA Brasil Artesanal de cerveja](#), que reuniu 10 especialistas do setor cervejeiro para avaliar as amostras inscritas no concurso para selecionar os dez melhores produtos. O concurso vai premiar cervejas nas categorias ale (alta fermentação) e Lager (baixa fermentação). A premiação é voltada para o produtor com produção anual total de, no máximo, cinco milhões de litros/ano. O júri técnico é a primeira etapa de avaliação do concurso. Os especialistas vão analisar os produtos, sem identificação das marcas, de acordo com parâmetros e normas internacionais para identificar os dez mais bem pontuados, sendo cinco de cada categoria.

**Educação Sanitária – CNA participa de reunião sobre o Programa Nacional de Educação Sanitária.** No dia 1º de outubro, a CNA participou de reunião com o Ministério da Agricultura e outras entidades que compõem o Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária (PROESA) para definição de um plano estratégico e de ações que serão trabalhadas conjuntamente. O programa está inserido no Serviço Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) com o objetivo de fomentar e implementar políticas públicas de educação em defesa agropecuária em benefício da saúde única.

**Debate sobre demarcação de terras indígenas - CNA participa da 5ª audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no STF.** Na reunião realizada na quarta (2), foram analisados trechos da Lei 14.701/2023, que é objeto de questionamento na corte. Também foi feita uma apresentação sobre crédito de carbono e a lei de pagamento por serviços ambientais (PSA), e como esses instrumentos podem gerar renda para as comunidades por meio da conservação das terras indígenas. Por fim, começou efetivamente a se debater os primeiros aspectos envolvendo a participação obrigatória dos estados e dos municípios no processo de demarcação de terras indígenas, a garantia de contraditório e da ampla defesa aos interessados na demarcação e a possibilidade de indenização pela terra nua prevista na tese fixada pelo STF no julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 1017365, tema 1031.

**Irrigação - CNA participa do IIIXXX Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem.** Durante o [evento a CNA participou da mesa redonda](#) sobre agricultura irrigada sustentável e o que o produtor tem feito diante desse grande desafio, de aumentar sua produção em um cenário de mudanças climáticas e incertezas regulatórias. A CNA pontuou sua atuação na defesa dos interesses dos produtores rurais brasileiros, o trabalho que vem fazendo com as federações na gestão de recursos hídricos e comitês de bacias hidrográficas, além do processo de desenvolvimento da agricultura brasileira nas últimas décadas com base na ciência e tecnologia. O Senar também apresentou todos os cursos de irrigação que estão disponíveis e sobre a assistência técnica e gerencial, que vem mudando a realidade e a vida de milhares de pequenos produtores rurais em todo Brasil.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

**07/10** – Reunião da Câmara Técnica de Uso e Aplicação de Fertilizantes do Confert

**07/10** – Reunião da Comissão Nacional de Irrigação da CNA

**08/10** – Evento de Sanção do Projeto de Lei Combustível do Futuro

**08/10** – Participação no Diálogos G20: Transição Energética

**08/10** – Reunião da Câmara Setorial de Cacau e Sistemas Agroflorestais do Mapa

**08/10** – Reunião do Plano Estratégico do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária

**08 a 10/09** – Encontro Técnico “Fundamentos básicos dos procedimentos do JECFA para avaliação de risco de medicamentos veterinários”

**09/10** – Reunião Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Caprinos e Ovinos do Mapa

**09/10** – Evento Pré-COP 29: Entrega do posicionamento do setor agropecuário. **Não Percam!**